

Revista Brasileira de Saúde

ISSN 3085-8089

vol. 2, n. 1, 2026

••• ARTIGO 8

Data de Aceite: 02/01/2026

ABORDAGEM TÉCNICA A TENTATIVAS DE SUICÍDIO: PROPOSTA DE PADRONIZAÇÃO AOS ATENDIMENTOS DO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO AMAZONAS - CBMAM

Meirelane Nogueira Machado

Estudante do Curso de Tecnologia em Gestão e Governança em Riscos e Desastres, Corpo de Bombeiros Militar do Amazonas – CBMAM e Universidade do Estado do Amazonas / UEA, Manaus – AM – Brasil.

Helliton de Sousa Silva

Mestre em Administração Pública (IDP-DF). Professor e Orientador no Curso de Tecnologia em Gestão e Governança em Riscos e Desastres, Corpo de Bombeiros Militar do Amazonas – CBMAM. Manaus – AM – Brasil.

Davi Macena Silva.

Major QOABm
CAP QCOBM Raquel de Souza Praia – Coordenadora do Núcleo de Biossegurança do CBMAM; oficial de saúde – enf; Mestranda em Segurança Pública - UNINQ; Compõe o grupo de pesquisa do CBMAM.

Jônatas Castro de Souza

1º TEN QOBM

Bárbara Caterine de Oliveira

CADETE BM

Ana Lilian Braga do Bu

3º Sgt QPBM



Todo o conteúdo desta revista está licenciado sob a Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

Resumo: Este estudo investigou o atendimento prestado pelo Corpo de Bombeiros Militar do Amazonas (CBMAM) às tentativas de suicídio entre os anos de 2020 e 2024, com o objetivo de analisar o impacto da ausência de um protocolo padronizado na efetividade das intervenções e propor diretrizes, baseadas em protocolos institucionalizados de outros corpos de bombeiros militares, adaptadas ao contexto local. A relevância da pesquisa decorre da gravidade do suicídio como problema de saúde pública e da posição estratégica dos bombeiros militares como primeiro interventor em ocorrências dessa natureza. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa exploratória-descritiva, de natureza quali-quantitativa, estruturada como estudo de caso único. Foram analisados registros e protocolos institucionais de outros corpos de bombeiros, particularmente o do Estado de São Paulo, além de uma revisão bibliográfica. Os resultados revelaram falhas no registro de dados, ausência de padronização, além de práticas inadequadas, como a liberação das vítimas no local. Ao mesmo tempo, indicam alguns avanços após o treinamento de parte do efetivo, sugeridos pelo aumento de encaminhamentos para hospitais psiquiátricos. Conclui-se que a adoção de um Protocolo de Abordagem Técnica a Tentativas de Suicídio, associado à formação continuada e à integração com a rede de saúde mental, é fundamental para aprimorar a atuação do CBMAM, reduzir riscos operacionais e assegurar maior proteção à vida. Recomenda-se, ainda, a implementação escalonada de ações institucionais que consolidem o modelo de abordagem técnica como prática permanente da corporação.

Palavras-chave: suicídio; tentativa de suicídio; abordagem técnica; protocolo

INTRODUÇÃO

O suicídio constitui um grave problema de saúde pública e de segurança social, sendo reconhecido pela Organização Mundial da Saúde como a 15^a causa de mortalidade na população (WHO, 2014). Ainda segundo a WHO (2008), a cada morte por suicídio, estima-se que de cinco a dez pessoas próximas sejam afetadas negativamente, gerando impactos emocionais, familiares e comunitários que se estendem muito além da vítima direta.

No Brasil, em especial na região Norte, observa-se um crescimento consistente nas taxas de tentativas e óbitos por suicídio, afetando principalmente jovens em idade produtiva. Segundo a Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas, entre 2018 e 2022, o Amazonas registrou 1.367 óbitos por suicídio, com a maioria entre homens, jovens de 20 a 39 anos, e 2.467 casos de lesões autoprovocadas, com predominância em mulheres (AMAZONAS, 2024).

Os Corpos de Bombeiros desempenham papel estratégico na preservação da vida, uma vez que atuam de forma imediata e direta em situações críticas. O bombeiro militar, em grande parte das ocorrências, constitui-se como o primeiro interventor, ou aquele que consegue chegar mais próximo à vítima, em ocorrências que envolvem tentativas de suicídio.

No Estado do Amazonas, o Corpo de Bombeiros Militar é constantemente acionado para situações de tentativa de suicídio, sobretudo em Manaus, metrópole marcada por complexos desafios sociais, econômicos e psicológicos. Apesar da relevância da atuação da corporação, verifica-se que o atendimento ainda é realizado, em grande parte,

de forma empírica, sem a consolidação de protocolos internos padronizados.

Essa lacuna compromete a eficácia das intervenções, expõe as equipes a riscos operacionais e pode reduzir as chances de êxito na condução do tentante à desistência do ato. Assim, o problema central da pesquisa é: como a ausência de um protocolo de abordagem técnica e a falta de especialização dos militares compromete o atendimento a ocorrências de tentativas de suicídio no âmbito do CBMAM?

O objetivo geral deste trabalho é propor a implementação de um Protocolo de Abordagem Técnica a Tentativas de Suicídio, associado à qualificação continuada dos bombeiros militares do CBMAM, de modo a elevar a eficiência e a segurança dos atendimentos.

Como desdobramentos, objetivam-se especificamente: i) analisar os métodos e dificuldades observadas nas ocorrências atendidas pelo CBMAM; ii) examinar protocolos de outras corporações bombeiro-militares no Brasil; e iii) construir e propor um protocolo adaptado à realidade amazonense, disseminando práticas padronizadas entre os profissionais da corporação.

A relevância acadêmica e social desta pesquisa está em sua contribuição para a prevenção do suicídio e para a melhoria das práticas institucionais do CBMAM. Do ponto de vista científico, o estudo amplia a literatura nacional sobre suicidologia aplicada ao campo da segurança pública e do atendimento pré-hospitalar. Do ponto de vista social, fortalece a qualificação dos bombeiros militares, promove respostas mais humanizadas e reduz o risco de revitimização. Além disso, alinha-se às diretrizes nacionais de prevenção do suicídio, às políticas de

saúde mental e às experiências exitosas de outros Corpos de Bombeiros que já aplicam protocolos específicos, como os de São Paulo, Santa Catarina e Distrito Federal.

Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa exploratória-descritiva, de natureza quali-quantitativa. Configura-se como estudo de caso único, contemplando levantamento bibliográfico e documental sobre protocolos nacionais, análise das ocorrências registradas pelo CBMAM no período de 2020 a 2024 e comparação com práticas de outras corporações, em especial o Corpo de Bombeiros de São Paulo. A coleta de dados inclui registros institucionais do CBMAM, relatórios estatísticos e publicações científicas, analisados por meio de triangulação metodológica que combina análise de conteúdo e estatística descritiva.

Por fim, o artigo está estruturado da seguinte forma: após esta introdução, apresenta-se o referencial teórico sobre suicídio, tentativa de suicídio e abordagem técnica. Em seguida, descreve-se a metodologia utilizada na pesquisa, com destaque para os procedimentos de coleta e análise de dados. Posteriormente, discutem-se os resultados obtidos a partir da análise das ocorrências e das comparações institucionais, identificando fragilidades e boas práticas. Por fim, são apresentadas as conclusões, que sintetizam as contribuições do estudo e propõem medidas de aprimoramento para o atendimento a tentativas de suicídio no âmbito do CBMAM.

REFERENCIAL TEÓRICO

Tentativa de suicídio e suicídio

Segundo Durkheim (1982) o suicídio é todo caso de morte que resulte direta ou

indiretamente de um ato positivo ou negativo, praticado pela própria vítima, sabedora de que devia produzir esse resultado.

A tentativa de suicídio, segundo Bertolote (2016) por sua vez, é definida como um ato agressivo deliberado com a intenção de pôr fim à vida, cujo desfecho, porém, não é fatal.

Munhoz (2023) afirma que um dos muitos mitos que envolvem o assunto é que o fenômeno suicida poderia ser influenciado por uma carga genética, todavia, como provado em diversas teses e monografias, as patologias que podem levar ao ato suicida podem ter em si uma carga genética, porém, o fenômeno envolve outros fatores que desassociam a determinação do ato, da hereditariedade.

As sociedades complexas e aceleradas da atualidade convivem com um crescente número de patologias psicossociais que contribuem para o aumento considerável no número de tentativas de suicídio. Para Costa (2019) verifica-se que cada vez mais o suicídio tem se tornado um recurso para “solucionar” um problema pessoal, este que pode ser o mais efêmero em alguns casos, como o mais exorbitante e de difícil resolução em outros.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (2014), o suicídio é a segunda causa de morte em jovens de 15 a 29 anos, para ambos os sexos, depois dos acidentes de trânsito. Esses dados demonstram que adolescentes e adultos no início da idade produtiva têm tentado cada vez mais tirar sua própria vida, e isso pode ser um indicativo de rejeição aos moldes sociais e profissionais a que estão sujeitos.

Ainda segundo Munhoz (2022) o suicídio é mais frequente nas idades que deli-

neiam as fronteiras da vida, como a puberdade e a adolescência, e entre a maturidade e a velhice.

A predominância de tentativas de suicídio e óbitos entre jovens adultos, especialmente na faixa etária de 15 a 29 anos, aponta para uma vulnerabilidade significativa nesse grupo. As transições de vida e pressões sociais típicas dessa fase podem contribuir para crises emocionais e problemas de saúde mental, como depressão, ansiedade e abuso de substâncias (Amazonas, 2023).

Segundo a Associação Brasileira de Psiquiatria (2014) pessoas que tentam o suicídio têm cinco vezes mais chances de repetir o ato, e 50% dos suicídios consumados são de pessoas que já o tinham tentado antes. Outro fato importante é que 90% das pessoas que cometem suicídio tinham algum tipo de transtorno mental, sendo os mais comuns a depressão, o transtorno bipolar, a dependência de álcool e outras drogas, os transtornos de personalidade e a esquizofrenia (Silva, 2019).

De acordo com Munhoz (2022), o Brasil é o oitavo país do mundo em número absoluto de suicídios, no entanto, é possível que os números reais sejam bem maiores, pois deve-se considerar as subnotificações e ainda os casos em que a tentativa de suicídio leva a outra causa de morte pois estes não são considerados nas estatísticas.

Em setembro de 2017, o Ministério da Saúde lançou a Agenda de Ações Estratégicas para a Vigilância e Prevenção do Suicídio e Promoção de Saúde no Brasil de 2017 a 2020, estabelecendo ações e responsabilidades a secretarias estaduais e municipais, e outros setores do governo envolvidos. Em dezembro de 2017, o Ministério publicou a Portaria Nº 3.479, criando o Comitê para

a elaboração e operacionalização do Plano Nacional de Prevenção do Suicídio no Brasil, em consonância com as Diretrizes Nacionais para Prevenção do Suicídio e com as Diretrizes das Redes de Atenção à Saúde.

Em 26 de abril de 2019, a Lei Federal Nº 13.819, instituiu a Política Nacional de Prevenção da Automutilação e do Suicídio, a ser implementada pela União, em cooperação com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, com os objetivos de promover a saúde mental, prevenir a violência autoprovocada, entre outros (Brasil, 2019).

Segundo o boletim da FVS-RCP7, entre 2018 e 2022, o Amazonas registrou 1.367 óbitos por suicídio, com a maioria entre homens, jovens de 20 a 39 anos, e por enforcamento. No mesmo período, foram notificados 2.467 casos de lesões autoprovocadas, com predominância em mulheres (58,4%) e aumento significativo de notificações, indicando maior sensibilidade do sistema de vigilância (Amazonas, 2024).

Em 2023, ainda de acordo com o boletim o estado do Amazonas registrou 332 óbitos por suicídio, correspondendo a uma taxa de mortalidade de 7,8 óbitos por 100 mil habitantes. Esse número representa um aumento de 12% em relação aos 297 ocorridos em 2022 (Amazonas, 2024).

Abordagem técnica ou abordagem de dissuasão

A abordagem técnica ou de dissuasão é a atuação pela qual o profissional que está em verbalização com o tentante, busca o estabelecimento de um vínculo de forma humanizada, coerente e respeitosa, com o intuito de descobrir os fatores de risco e de proteção, para utilizá-los de modo a condu-

zi-lo a desistir da ideia do suicídio (Munhoz, 2022).

O Manual de Procedimentos Operacionais para Atendimento a Ocorrências de Tentativas de Suicídio da Polícia Militar do Estado de São Paulo (2024, p. 13), conceitua fator de risco e fator de proteção como:

Fator de risco: São elementos trazidos durante o transcorrer da abordagem de dissuasão que promovem reações contrárias às desejadas pelo abordador e podem provocar no tentante reações que possam estimular o ato de se matar;

Fator de proteção: São elementos trazidos durante o transcorrer da abordagem de dissuasão que servem de apoio ao tentante, gerando memórias afetivas positivas que podem auxiliar na desistência da ideia de morte.

Apoiado por instituições denominadas da saúde mental como o CVV (Centro de Valorização da Vida), ABEPS (Associação Brasileira de Estudos e Prevenção do Suicídio), Instituto Vitalere, entre outras, o conceito da Abordagem Humanizada hoje é admitido em mais de 20 Corpos de Bombeiros por todo país e tem como órgão regulador de padronização o CONATTS (Comitê Nacional de Abordagem Técnica a Tentativas de Suicídio) (Wagner; de Almeida, 2022).

Durante a abordagem ao tentante em sua tentativa, o bombeiro deverá estar atento ao fato de que ele passou por uma série de frustrações e problemas pessoais que contribuíram para sua decisão desesperada e que em alguns momentos apresentou sinais e sintomas que possivelmente foram ignorados, como idealização de suicídio verbalizada, depressão e doença psiquiátrica, iso-

lamento social, alcoolismo e uso de drogas, entre muitos outros (Munhoz, 2022).

O objetivo da abordagem técnica é fazer com que o profissional bombeiro atenda ocorrências de tentativa de suicídio através da utilização de uma abordagem padrão, com foco no tentante, utilizando técnicas psicológicas, de linguagem corporal e procedimentos operacionais de bombeiros (Wagner; de Almeida, 2022).

Segundo de Almeida e Munhoz (2022) o fator de proteção durante os atendimentos, traz no transcorrer da abordagem de dissuasão elementos que servem de apoio ao tentante, gerando memórias afetivas positivas que podem auxiliar na desistência da ideia de morte.

Além da qualidade no atendimento às tentativas de suicídio por meio da abordagem técnica, é necessário ainda expandir os conceitos nela abordados para ações preventivas. Segundo a Associação Brasileira de Psiquiatria (2014), a tentativa de suicídio não se consolida em um momento único, e a disseminação dos estudos sobre os fatores de proteção e de risco, bem como das formas de abordagem para outros órgãos e entidades que atendem pacientes com enfermidades correlacionadas com o ato suicida, podem contribuir significativamente na prevenção.

A superação do estigma e o fortalecimento da atenção primária em saúde são essenciais para a prevenção da violência autoprovocada e do suicídio, enfatizando a importância de intervenções intersetoriais que considerem aspectos sociais e culturais (Amazonas, 2024).

O Centro de Valorização da Vida (CVV) realiza apoio emocional e prevenção do suicídio, atendendo voluntária e gratui-

tamente todas as pessoas que querem e precisam conversar. Trata-se de uma Organização não Governamental, estruturada com voluntários, que não necessariamente têm formação em saúde psicológica, atendendo no número 188. O Centro funciona 24 horas por dia, todos os dias (Lyrio, 2021). A profissionalização dos voluntários, quanto aos conceitos utilizados na Abordagem Técnica, e a divulgação maciça da existência do Centro e de sua finalidade são ações que podem contribuir significativamente para a redução dos números de tentativas de suicídio e suicídio consumado.

Para Munhoz, (2019) a especialização do profissional que irá atender este tipo de ocorrência exerce uma contribuição muito grande para o êxito da abordagem ao tentante, pois sem os conhecimentos técnicos, e sem os parâmetros corretos de conhecimento do profissional, a tendência é de que o diálogo ocorra de forma intuitiva, o que deve ser evitado.

Protocolo Operacional Padrão

Segundo Muniz (2022) as equipes de segurança pública necessitam, conhecer todo o contexto que impacta diretamente na comunidade onde se encontram, como pandemia, tragédias, desastres naturais, entre outros. E conclui que o treinamento específico das equipes em saúde mental, considerando que os transtornos mentais figuram entre as principais causas de tentativas de suicídio, aliado à redução do tempo de coordenação, deslocamento e operação, foi essencial para alcançar resultados positivos nas intervenções, refletindo em uma diminuição do número de mortes observada nos dados de países como Japão e Irã analisados na pesquisa.

Sabe-se que os protocolos são ferramentas que asseguram uniformidade e padronização nas tarefas executadas. Nesse sentido, a Abordagem Técnica é pautada em algumas fases que devem ser respeitadas pela equipe de intervenção a fim de garantir maior precisão e técnica nas abordagens (Costa, 2019).

Estudos de Munhoz (2023a) acerca dos atendimentos a tentativas de suicídio realizados pelo Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Estado de São Paulo (CBPMSP), antes e depois da implantação do Protocolo de Abordagem Técnica a Tentativas de Suicídio no ano de 2016, demonstraram importante melhora nos resultados referentes à redução da consolidação dos suicídios a intervenção dos bombeiros, conforme os gráficos extraídos de seu trabalho intitulado: Estudo sobre a Eficácia da Abordagem Humanizada a Tentativas de Suicídio realizada pelo Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Estado de São Paulo.

Os gráficos são resultados de entrevistas com bombeiros militares do CBPMESP que atuam nos serviços de emergências, sobre seus atendimentos a tentativas de suicídio, e demonstram que antes da implementação do protocolo, 58,3% dos bombeiros relataram não haver presenciado nenhuma consumação de suicídio, enquanto que, após o emprego do protocolo, esse número sobe para 86,8%, indicando mudança positiva nos atendimentos.

Para o Curso de Abordagem Técnica, o CBPMSP, emprega uma cartilha que aborda temas essenciais ao conhecimento do abordador como: entendimento do suicídio, transtornos da mente e mitos e verdades sobre a tentativa de suicídio. Esses temas são essenciais para que o profissional comprehenda os fatores que estão envolvidos no ato de

tentativa de suicídio, além de montar uma linha de raciocínio sobre os possíveis fatores que levaram o tentante a chegar naquela situação (Munhoz, 2022).

Compreender a fenomenologia do ato do suicídio é fundamental para direcionar a construção de uma metodologia de abordagem técnica, orientando a produção de um Procedimento Operacional Padrão específico, e formação de pessoal especializado na área (Silva, 2019).

No início de 2019 foi criado o CONATTTS (Comitê Nacional de Abordagem Técnica a Tentativas de Suicídio) com a presença de vários profissionais de diferentes estados da federação, com a missão principal de padronizar o atendimento emergencial a ocorrências de tentativa de suicídio em todo Brasil. No mesmo ano, a comissão publicou o Protocolo Nacional de Abordagem Técnica a Tentativas de Suicídio que, constituiu um marco na busca pela padronização.

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como exploratória-descritiva, pois tende a aprofundar o conhecimento acerca dos protocolos técnicos empregados pelos corpos de bombeiros no atendimento a tentativas de suicídio (aspecto exploratório), ao mesmo tempo em que descreve características, frequência, métodos e desfechos dessas ocorrências no CBMAM (aspecto descritivo). Conforme Gil (2017), pesquisas exploratórias revelam aspectos pouco conhecidos do fenômeno, enquanto as descritivas objetivam mapear e retratar fielmente as variáveis presentes; Lakatos & Marconi (2003) defendem que a combinação dessas categorias permite fundamentar intervenções mais eficazes.

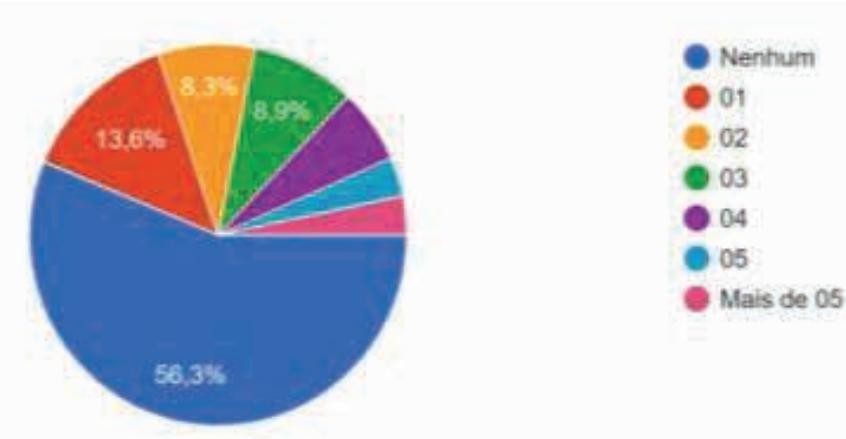


Gráfico 1 - Quantidade de suicídios consumados presenciados pelo bombeiro militar antes da implementação do Protocolo de Abordagem Técnica a Tentativas de Suicídio.

Fonte: extraído de Munhoz (2023).

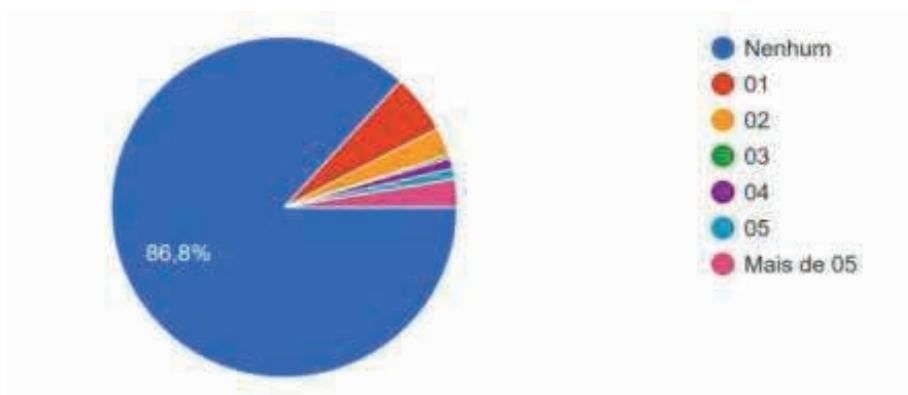


Gráfico 2 - Quantidade de suicídios consumados presenciados pelo bombeiro militar depois da implementação do Protocolo de Abordagem Técnica a Tentativas de Suicídio.

Fonte: extraído de Munhoz (2023).

Quanto à natureza, optou-se por uma abordagem quali-quantitativa, em que a parte qualitativa permitiu captar percepções institucionalizadas, protocolos formais, práticas de capacitação e competências técnicas, e a parte quantitativa serviu para mensurar padrões, ocorrência, temporalidade, variáveis geográficas, métodos utilizados e resultados. Essa escolha se justifica porque, para compreender tanto o ‘como’ (processo de atuação, protocolo, comunicação, habilidades) quanto o ‘quanto’ (quantidade de casos, frequência, variações temporais e espaciais), é essencial conjugar os dois métodos, algo importante em fenômenos complexos como esse.

O estudo se configura como um estudo de caso único no que tange ao CBMAM, com recorte censitário em termos das ocorrências de tentativa de suicídio registradas entre 2020–2024 em Manaus. Para Eisenhardt (1989) o estudo de caso é uma estratégia de pesquisa pela qual se comprehende a dinâmica de um fenômeno a partir de sua singularidade. Essa singularidade pode ser apreendida pela observação de um caso único ou de um conjunto de casos que permitem a observação profunda do fenômeno em suas diversas dimensões.

Adicionalmente, foi feita análise documental de protocolos de Corpos de Bombeiros de outros estados do Brasil para identificar boas práticas e possíveis lacunas. A escolha de São Paulo como referência principal baseia-se no fato de que o CBPMESP é precursor no tema e possui o Manual de Procedimentos Operacionais para Atendimento a Ocorrências de Tentativas de Suicídio mais atualizado, além de cursos específicos de Abordagem Técnica desde 2016, tendo exportado suas técnicas desde então para vários estados do País.

Os procedimentos de coleta de dados incluíram: levantamento bibliográfico sobre literatura acadêmica e relatórios institucionais (artigos, dissertações, estatísticas nacionais e estaduais); levantamento documental/institucional dos protocolos existentes em corpos de bombeiros de São Paulo, Distrito Federal e Santa Catarina; coleta de dados quantitativos estatísticos das ocorrências de tentativas de suicídio atendidas pelo CBMAM no período de 2020 a 2024, divisão por categorias incluindo métodos de atendimento, local, desfecho da intervenção, etc.

Para a análise dos dados, utilizou-se triangulação metodológica, combinando: análise de conteúdo nos documentos institucionais, manuais, protocolos e relatórios, para identificar práticas, competências requeridas, lacunas, diretrizes teóricas; estatística descritiva para os dados quantitativos: frequência, distribuição temporal, métodos mais usados, correlações entre variáveis (por exemplo: tipo de método X desfecho); comparação entre métodos com e sem protocolo (CBMAM vs CBPMESP + literatura) para visualizar práticas já consolidadas, técnicas de dissuasão, comunicação, preparo de profissionais etc.

O universo da pesquisa contemplou todas as ocorrências de tentativas de suicídio atendidas pelo CBMAM no período de 2020 a 2024, bem como documentos e protocolos institucionais de referência como o do CBPMESP, por exemplo. O recorte temporal foi definido para abranger um período recente, permitindo a observação de tendências atuais e oferecendo um panorama mais fiel das práticas adotadas pela corporação nos últimos anos. O recorte espacial concentrou-se em Manaus, pela sua representatividade no número de ocorrências dentro da atuação estadual do CBMAM, além de

ser o principal centro urbano e social do Amazonas, onde os desafios relacionados às tentativas de suicídio se mostram mais recorrentes e complexos.

O parâmetro comparativo institucional foi realizado com o CBPMESP, justamente por sua relevância e pioneirismo na implantação de protocolos específicos de abordagem técnica a tentativas de suicídio e por este já possuir estudos estatísticos acerca da eficácia da técnica.

Quanto aos aspectos éticos, os dados quantitativos são de natureza documental e foram tratados de modo a garantir anonimato dos envolvidos (equipes de emergência, vítimas e solicitantes de atendimento), sem identificação pessoal. Foi observada confidencialidade e integridade dos documentos institucionais utilizados. Declara-se que este trabalho contou com apoio de ferramentas de Inteligência Artificial (Chat GPT 5.0) apenas para revisão textual e sugestões de organização, sem interferência na análise dos conteúdos ou nas interpretações científicas.

A tabela 01 resume a metodologia empregada na presente pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

A análise das ocorrências de tentativas de suicídio registradas pelo CBMAM entre os anos de 2020 e 2024 evidenciou fragilidades significativas no processo de atendimento e de registro das informações. Os dados extraídos do Centro de Operações do CBMAM (COBOM) revelam que, em diversos casos, não houve a descrição completa do desfecho da ocorrência, o que compromete a confiabilidade das estatísticas e dificulta a elaboração de estratégias institu-

cionais de prevenção. Essa lacuna se agrava, sobretudo, nos anos de 2023 e 2024, em que houve aumento do número de registros sem detalhamento adequado, sinalizando a necessidade de revisão dos protocolos administrativos de coleta e sistematização de dados.

Para o tratamento dos dados, as ocorrências registradas COBOM foram classificadas, de acordo com seu desfecho, em categorias:

- Não atendidas;
- Encaminhadas a hospital comum;
- Encaminhadas a hospital psiquiátrico;
- Liberadas no local/residência;
- Vítimas em óbito;
- Sem descrição de desfecho.

Para cada ano de abrangência da pesquisa foi aferida a quantidade de ocorrências cujo desfecho caracterizou uma das categorias elencadas, conforme o gráfico 3.

No gráfico acima, os dados analisados mostram uma distribuição irregular dos desfechos das ocorrências ao longo dos cinco anos, sem que seja possível identificar um padrão de atendimento consolidado. Essa variabilidade denuncia uma perspectiva de que os bombeiros militares do Amazonas ainda atuam de forma empírica em atendimentos a tentativas de suicídio, sem contar com um protocolo padronizado de abordagem técnica. A literatura nacional aponta que a ausência de padronização tende a comprometer a eficácia das intervenções, a segurança das equipes e aumenta a probabilidade de revitimização do tentante (Tibola, 2019).

Etapa	O que foi feito	Técnica / Fonte	Tipo de Análise
1. Revisão bibliográfica e documental	Coleta de artigos, manuais, protocolos (Amazonas, São Paulo, literatura nacional).	Bibliotecas digitais, repositórios institucionais, manuais operacionais.	Análise de conteúdo
2. Coleta quantitativa de ocorrências	Extração de dados estatísticos do CBMAM: número de casos de 2020–2024, método utilizado, local, desfecho.	Registros institucionais de ocorrências do CBMAM.	Estatística descritiva
3. Comparativo institucional	Protocolos de São Paulo, Santa Catarina e Distrito Federal, práticas de outras corporações.	Sites oficiais dos Corpos de Bombeiros dos estados de São Paulo, Santa Catarina e Distrito Federal, Bibliotecas digitais.	Comparação documental + análise de conteúdo
4. Análise integrada dos resultados	Cruzamento dos dados quantitativos com os protocolos/práticas institucionais.	Dados quantitativos + documentos institucionais + literatura.	Triangulação: análise de conteúdo + estatística descritiva
5. Proposta de melhoria	Elaborar protocolo operacional adaptado ao contexto do Amazonas + sugestão de capacitação.	Síntese dos resultados e exemplos de São Paulo.	Proposição + análise crítica

Tabela 01 - Síntese das Etapas Metodológicas

Fonte: elaborado pelo autor (2025).

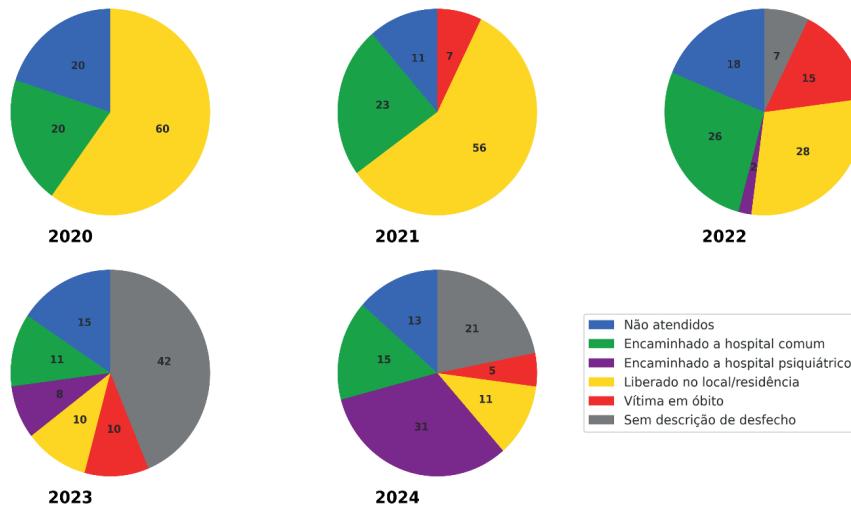


Gráfico 3 - Desfecho das ocorrências de tentativas de suicídio registradas no COBOM, por categoria, nos anos de 2020 a 2024.

Fonte: elaborado pelo autor com dados coletados no COBOM (2025).

Um ponto que merece destaque refere-se ao elevado número de ocorrências em que a vítima foi liberada no local, ou encaminhada à própria residência (gráfico 4). Essa prática, além de inadequada sob a ótica dos estudos voltados à saúde mental, é expressamente desaconselhada pelos protocolos nacionais e internacionais, uma vez que indivíduos que chegam ao ato de tentativa de suicídio, já passaram por diversas etapas do comportamento suicida, que segundo o Boletim Informativo Técnico-Profissional para atendimento a tentativas de suicídio do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (2023) abrangem desde a ideação suicida até o desfecho ou consumação, e, por isso, demandam acompanhamento especializado.

O Protocolo Nacional de Abordagem técnica a tentativas de suicídio preconiza que de maneira alguma o tentante poderá ser liberado no local e toda vítima de tentativa de suicídio deve ser transportada para o hospital e encaminhada ao médico responsável (CONATTS, 2019). É imprescindível o encaminhamento a acompanhamento especializado em ambiente hospitalar, preferencialmente psiquiátrico, assegurando não apenas a preservação da vida, mas também a continuidade do cuidado e a integração com a rede de atenção psicossocial.

Esse achado revela uma fragilidade nos fluxos interinstitucionais de articulação entre o CBMAM e a rede de atenção psicossocial (SUS, CAPS e demais serviços). A literatura nacional e internacional indica que a integração entre segurança pública e saúde mental é determinante para a prevenção da reincidência de tentativas (WHO, 2014; Brasil, 2006). Assim, é fundamental que o CBMAM estabeleça procedimentos de encaminhamento formalizados, de modo

a garantir que nenhuma ocorrência seja finalizada sem direcionamento adequado da vítima para acompanhamento clínico.

Outro dado relevante foi o crescimento progressivo das ocorrências cujo desfecho foi o encaminhamento a hospital psiquiátrico, que partiu de zero registros em 2020 e apresentou avanço constante e considerável, especialmente nos anos de 2023 e 2024, conforme o gráfico abaixo. Essa evolução coincide com a consolidação do Grupamento de Resgate e Atendimento Pré-Hospitalar (GRAPH), e com a capacitação de 35 bombeiros militares do CBMAM no Curso de Abordagem Técnica a Tentativas de Suicídio ministrado pelo CBPMESP.

Ambos os fatores indicam o impacto positivo da formação especializada e da qualificação do efetivo, alinhando-se à experiência de São Paulo, onde a implantação do protocolo resultou em aumento expressivo dos atendimentos bem-sucedidos (Munhoz, 2023a).

Entretanto, a tabela abaixo com a locação atual dos 35 bombeiros militares que receberam essa qualificação aponta que mais de 50% deles estão em atividades administrativas ou fora do CBMAM, e que apenas 25,7% estão atuando diretamente na atividade operacional, no campo de abrangência da pesquisa. A análise desse resultado evidencia um risco de dispersão do conhecimento técnico adquirido por esses militares, e reforça a necessidade de uma política institucional que assegure a continuidade da capacitação para todo o efetivo, com prioridade para aqueles que atuam diretamente na atividade fim (atendimento a ocorrências). Tal medida está em consonância com a literatura que defende a qualificação continuada como requisito essencial para a eficácia

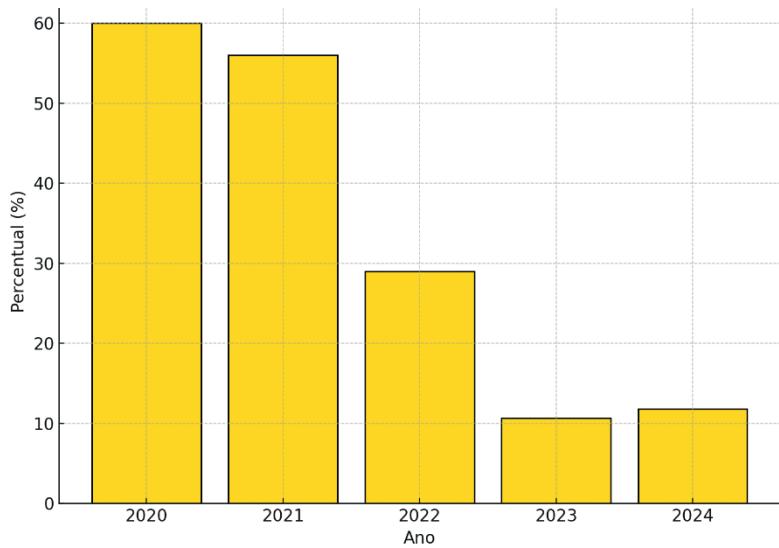


Gráfico 4 - Percentuais de ocorrências com vítima liberada no local ou encaminhada à residência - 2020 a 2024.

Fonte: elaborado pelo autor com dados coletados no COBOM (2025).

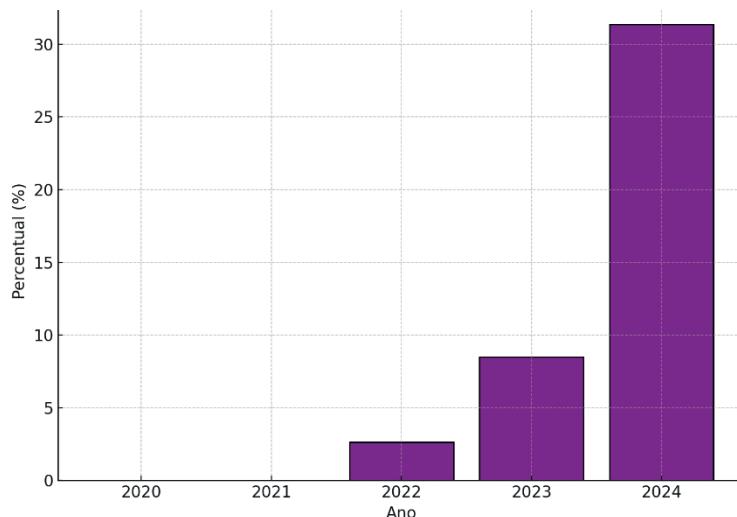


Gráfico 5 - Percentuais de ocorrências com vítima encaminhada a hospital psiquiátrico - 2020 a 2024.

Fonte: elaborado pelo autor com dados coletados no COBOM (2025).

dos serviços de emergência (Storino *et al.*, 2018).

De forma geral, os resultados apontam três eixos principais para reflexão. O primeiro eixo corresponde às fragilidades identificadas, como falhas nos registros, ausência de padronização na condução das ocorrências e a liberação inadequada de vítimas no local; o segundo é o reconhecimento de boas práticas: a evolução no encaminhamento a hospitais psiquiátricos e a qualificação técnica de parte do efetivo após realização do curso de Abordagem Técnica, que já demonstram repercussão positiva nos atendimentos. Por fim, o terceiro eixo diz respeito às oportunidades de melhoria, que incluem: i) a institucionalização de um Protocolo de Abordagem Técnica adaptado à realidade do Amazonas; ii) a implementação de uma política de capacitação continuada, que contemple todo o efetivo operacional; iii) a criação de fluxos de integração formal com os serviços de saúde mental; e iv) a modernização dos sistemas de registro de ocorrências, garantindo maior precisão e rastreabilidade dos dados.

Os achados analíticos confirmam a hipótese de que a ausência de um protocolo padronizado expõe os bombeiros militares ao improviso e compromete a qualidade do atendimento. Ao mesmo tempo, a experiência com a formação especializada em abordagem técnica, ainda que restrita a um grupo limitado, mostra que é possível obter resultados mais eficazes e humanizados. A partir desse diagnóstico, recomenda-se que o CBMAM avance para a adoção de um Protocolo de Abordagem Técnica a Tentativas de Suicídio, aliado à valorização da formação e da integração interinstitucional, como forma de elevar o padrão de eficiência, reduzir riscos operacionais e garantir a preservação da vida.

Quando analisados os protocolos e doutrinas empregados por diferentes Corpos de Bombeiros Militares no Brasil, observa-se que os procedimentos seguem uma linha de ação semelhante. A abordagem técnica aparece como ferramenta central para a condução dessas ocorrências, reforçando sua consolidação como prática operacional. Essa uniformidade demonstra que, embora cada estado possua sua realidade local, existe uma convergência metodológica quanto ao modo de estruturar a cena, aproximar-se da vítima e conduzir o diálogo em situações de crise.

O CBPMESP consolidou em manual próprio a chamada Abordagem de Dissuasão, que estabelece fases bem definidas de aproximação, diálogo e gerenciamento da ocorrência. O documento enfatiza que “o sucesso na abordagem de pessoas em tentativas de suicídio requer do profissional a padronização de sua conduta e de seu comportamento durante todo o atendimento” (São Paulo, 2024). Essa diretriz garante previsibilidade e aumenta a segurança de todos os envolvidos, ao mesmo tempo em que reforça a necessidade de treinamento contínuo.

Em Santa Catarina, foi proposta uma doutrina de abordagem técnica com a finalidade de uniformizar o atendimento e qualificar o efetivo. A pesquisadora destaca que é “fundamental e necessário ao CBMSC estabelecer as diretrizes para o atendimento de tentativas de suicídio, de modo que todo e qualquer bombeiro militar possa estar devidamente qualificado” (Tibola, 2019).

No Distrito Federal, a elaboração de uma cartilha de abordagem técnica reforça o caráter humanizado da intervenção, alinhado às recomendações internacionais e nacionais. Ao valorizar a escuta ativa e a construção de vínculo, o CBMDF reafirma

Lotação	Quantidade	Percentual (%)
Unidade Administrativa do CBMAM / à disposição de outros órgãos	19	54.3
COBOM	3	8.6
Unidades do interior do Amazonas	4	11.4
Unidade operacional em Manaus e Iranduba	9	25.7

Tabela 02 - Lotação atual dos militares do CBMAM que realizaram Curso de Abordagem Técnica a Tentativas de Suicídio.

Fonte: elaborado pelo autor com dados coletados na 3ª Seção do Estado Maior Geral e Diretoria de Recursos Humanos do CBMAM (2025).

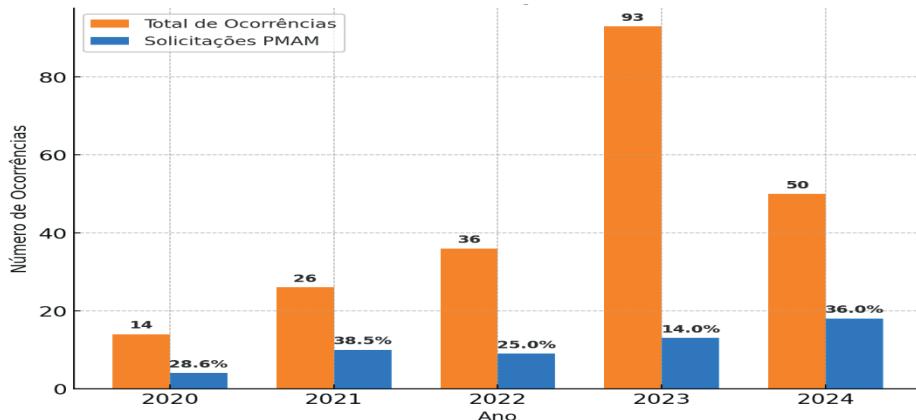


Gráfico 6 - Percentuais de ocorrências de tentativa de suicídio solicitadas pela PMAM, em relação aos totais anuais registrados no COBOM.

Fonte: elaborado pelo autor com dados coletados no COBOM (2025).

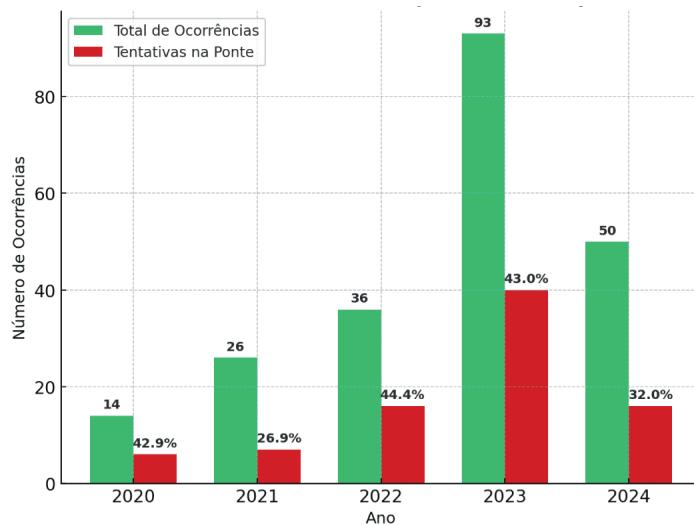


Gráfico 7 - Percentuais de ocorrências atendidas pelo CBMAM na ponte Jornalista Phelippe Daou em relação aos totais anuais registrados no COBOM.

Fonte: elaborado pelo autor com dados coletados no COBOM (2025).

a centralidade da dimensão psicológica no manejo das ocorrências (Distrito Federal, 2021).

A publicação, em 2019, do Protocolo Nacional de Abordagem Técnica a Tentativas de Suicídio pelo CONATTS, representou um marco na busca pela padronização. Esse documento oferece uma base comum que pode ser adaptada por cada corporação, abrangendo desde a prontidão no posto até o encerramento da ocorrência. Ele reforça a ideia de que a padronização deve ser entendida não como engessamento, mas como um mecanismo de qualificação, capaz de orientar decisões críticas em cenários de alta complexidade, oferecendo clareza e segurança às equipes e eficácia nas intervenções. Assim, a análise das referências de São Paulo, Santa Catarina e Distrito Federal demonstra que o uso de protocolos padronizados já constitui prática consolidada e benéfica, refletindo diretamente na proteção da vida.

Embora não componham diretamente os objetivos centrais desta pesquisa, algumas análises secundárias dos registros de ocorrências do CBMAM de 2020 a 2024 permitem observar parâmetros importantes para a formulação de ações específicas complementares ao protocolo.

Do total anual de ocorrências de tentativa de suicídio registradas no COBOM, o gráfico abaixo demonstra percentuais, que vão de 14% a 38,5%, conforme o ano, das quais entraram a partir de solicitação da Polícia Militar do Estado do Amazonas (PMAM). Apesar de não serem números tão expressivos, esses dados sugerem que o serviço bombeiro militar de atendimento tentativas de suicídio ainda não é amplamente conhecido pela sociedade. Na prática, muitas pessoas acionam diretamente a Polícia Militar, o que gera sobreposição de fluxos de

comunicação e aponta para a necessidade de o CBMAM ampliar sua divulgação institucional como agente especializado nesse tipo de ocorrência. Além disso, a integração com a PMAM deve ser reforçada para garantir maior fluidez nas respostas conjuntas.

No que se referem à escolha do local e método utilizado, os dados analisados evidenciam a Ponte Jornalista Phelipe Daou como um ponto crítico e recorrente de tentativas de suicídio, representando, em determinados anos, mais de 40% do total de registros, conforme demonstrado no gráfico 7. Esse fenômeno é conhecido nos estudos acadêmicos acerca do tema como “glorificação de sítio” que, para Munhoz (2019), trata-se de fato diretamente ligado a escolhas repetidas por diferentes tentantes, do mesmo local para a tentativa, pelo fato de esse local ter gerado algum tipo de comoção social durante os atendimentos às ocorrências, levando à tendência de esses locais serem repetidos e glorificados pelos futuros tentantes de suicídio daquela determinada região.

Esse recorte denuncia a importância de medidas preventivas direcionadas, como reforço da vigilância, barreiras físicas, campanhas educativas e protocolos específicos de intervenção rápida para esse local. Assim, ainda que essa análise seja secundária em relação ao escopo principal do estudo, ela funciona como subsídio prático para ações localizadas, mostrando que o protocolo proposto pode e deve contemplar diretrizes adaptadas a contextos de maior vulnerabilidade.

Dessa forma, essas análises complementares servem como instrumento de diagnóstico aplicado, que amplia o potencial do protocolo sugerido, permitindo que ele seja não apenas padronizado, mas também responsável a demandas territoriais e institucionais específicas.

CONCLUSÃO

O presente estudo teve como objetivo analisar os atendimentos do Corpo de Bombeiros Militar do Amazonas (CBMAM) a tentativas de suicídio entre 2020 e 2024, buscando compreender de que forma a ausência de um protocolo técnico padronizado influencia a eficácia das intervenções e propor diretrizes adaptadas à realidade amazonense.

A análise dos dados confirmou a hipótese de que a atuação do CBMAM ainda ocorre de forma majoritariamente empírica, evidenciada pela irregularidade dos desfechos, pelas falhas de registro e pela prática recorrente de liberar vítimas no local sem encaminhamento adequado. Em contrapartida, os resultados mostraram avanços significativos após a capacitação de parte do efetivo no Curso de Abordagem Técnica ministrado pelo CBPMESP, com aumento expressivo de encaminhamentos a hospitais psiquiátricos. Esses achados evidenciam que a padronização de condutas e a formação especializada impactam diretamente a qualidade e a segurança do atendimento.

Do ponto de vista institucional, a pesquisa contribui ao fornecer diagnóstico fundamentado que pode orientar melhorias práticas no CBMAM. Recomenda-se, nesse sentido: (i) a implementação de um Protocolo de Abordagem Técnica próprio, alinhado às diretrizes do CONATTs e adaptado ao contexto local; (ii) a expansão da capacitação continuada para todo o efetivo operacional; e (iv) a modernização do sistema de registros, assegurando dados completos e rastreáveis para subsidiar a gestão.

Como limitações, destacam-se a dependência de registros secundários, muitas vezes incompletos, e a ausência de informa-

ções sobre o seguimento clínico das vítimas após o atendimento, o que restringe a análise dos resultados em termos de desfechos de saúde.

Para pesquisas futuras, sugere-se a realização de estudos longitudinais com acompanhamento das vítimas, avaliação de custo-efetividade da implementação de protocolos e experimentação de projetos-piloto em guarnições específicas do CBMAM.

Em síntese, conclui-se que a ausência de padronização compromete a consistência e a eficácia dos atendimentos, mas a experiência com a formação especializada demonstra que é possível avançar para um modelo institucional mais eficiente e humanizado. A adoção de protocolos técnicos e a integração com a rede de saúde mental representam, portanto, caminhos viáveis para fortalecer a atuação do CBMAM, reduzir riscos operacionais e, sobretudo, proteger vidas.

Como desdobramento prático desta pesquisa, propõe-se a implementação de um planejamento escalonado para a consolidação de um modelo institucional de abordagem técnica a tentativas de suicídio no âmbito do CBMAM, compreendido como um processo contínuo, estruturado em fases sucessivas e complementares.

Em curto prazo, recomenda-se a atualização do Curso de Abordagem Técnica, direcionada a oficiais e praças já capacitados, bem como a criação de uma comissão técnica, constituída por esses profissionais, responsável pela elaboração e revisão do protocolo operacional, de uma ementa formal para o curso de abordagem técnica a tentativas de suicídio a ser aplicado pelo CBMAM e inclusão de uma introdução do tema nas ementas dos cursos de formação e aperfeiçoamento. Além disso, a criação de um mode-

lo padronizado de registro das ocorrências, que permita a sistematização de todos os dados relevantes para subsidiar futuras estatísticas e pesquisas sobre a eficiência do uso padronizado da técnica nos atendimentos.

Em médio prazo, sugere-se a ampliação do programa de capacitação para todo o efetivo da corporação, que atua tanto na capital quanto no interior do Estado, a criação de um cadastro institucional de abordadores e a extensão do curso a outras instituições que atuem em emergências dessa natureza, além da inserção do CBMAM de forma ativa nas campanhas anuais de prevenção ao suicídio, favorecendo a integração interinstitucional.

Em longo prazo, propõe-se a realização de estudos estatísticos e avaliativos, em cooperação com órgãos parceiros, com o objetivo de mensurar a eficácia da técnica, monitorar os indicadores de desempenho e promover o aprimoramento contínuo do protocolo.

Por fim, como contribuições concretas, nos apêndices deste trabalho, constam propostas-base de um protocolo e de uma ementa de curso de abordagem técnica para, após revisão e complementação por comissão técnica competente, buscar-se sua institucionalização no CBMAM. Os modelos são baseados em cartilhas e protocolos formalizados, utilizados em outras corporações bombeiro militares, e considerando as particularidades do Estado do Amazonas, bem como buscando enfatizar a correção das falhas mais sistemáticas que os resultados desta pesquisa demonstraram.

REFERÊNCIAS

AMAZONAS. Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas. **Situação epidemiológica da violência autoprovocada e suicídio no**

Estado do Amazonas, 2023. Manaus, 2024. Disponível em: https://www.fvs.am.gov.br/noticias_view/8609. Acesso em 10 out. 2025.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA. **Suicídio: informando para prevenir.** Brasília: CFM/ABP, 2014. Disponível em: <https://www.hsaude.net.br/wp-content/uploads/2020/09/Cartilha-ABP-Preven%C3%A7%C3%A3o-Suic%C3%ADo.pdf>. Acesso em 20 mar. 2025.

BERTOLOTE, José Manoel. **O suicídio e sua prevenção.** Editora Unesp, 2016. Disponível em: <https://books.google.com.br/books>. Acesso em 23 set. 2025.

BRASIL. Lei n.º 13.819, de 26 de abril de 2019. **Institui a Política Nacional de Prevenção da Automutilação e do Suicídio, a ser implementada pela União, em cooperação com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios; e altera a Lei nº 9.656, de 3 de junho de 1998.** Brasília, 2019. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/l13819.htm. Acesso em 03 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Prevenção do suicídio: manual dirigido a profissionais das equipes de saúde mental.** Brasília, 2006. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/registro>. Acesso em: 10 out. 2025.

COMITÊ NACIONAL DE ABORDAGEM TÉCNICA A TENTATIVAS DE SUICÍDIO (CONATTS). **Protocolo Nacional de Abordagem Técnica a Tentativas de Suicídio.** São Paulo, 2019.

COSTA, Cristian Douglas Serra. **Suicídio em ambientes verticais: uma análise sobre o uso do protocolo em ocorrências que envolvam a abordagem e intervenção ao tentante.** UEMA. São Luiz, 2019.

DISTRITO FEDERAL. Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal. **Boletim de Informação Técnico-Profissional**. Brasília: CBMDF, 2023. Disponível em: <https://biblioteca.cbm.df.gov.br/jspui/handle/123456789/402>. Acesso em 09 out. 2025.

DURKHEIM, Émile. **O Suicídio - estudo sociológico**. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

EISENHARDT, Kathleen M. Construindo teorias a partir de estudos de caso. In: **Academy of management review**. v. 14, n. 4, p. 532-550, 1989. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/pdf/258557>. Acesso em 02 abr. 2025.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017. Disponível em: <https://www.academia.edu/48899027>. Acesso em 25 mar. 2025.

LYRIO, Gabriela Alencastro. **Capacitação para Equipes do CBMDF atuarem com Abordagem em Tentativas de Suicídio**. Brasília: CBMDF, 2021. Disponível em: <https://biblioteca.cbm.df.gov.br/jspui/handle/123456789/255>. Acesso em 20 set. 2025.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MUNHOZ, Diógenes Martins. **Proposta de capacitação ao efetivo do Corpo de Bombeiros para o atendimento a ocorrências de tentativa de suicídio**. São Paulo: PMESP, 2016.

MUNHOZ, Diógenes Martins; et al. **Proposta de capacitação ao efetivo do Corpo de Bombeiros para o atendimento a ocorrências de tentativa de suicídio**. XIX SENABOM. São Luiz, 2019.

MUNHOZ, Diógenes Martins. **Abordagem Técnica a Tentativas de Suicídio: Manual de Referência**. São Paulo: PMESP, 2022.

MUNHOZ, Diógenes Martins. **Proposta de criação de uma rede de proteção à saúde mental para o efetivo da Polícia Militar do Estado de São Paulo**. PMESP. São Paulo, 2023.

MUNHOZ, Diógenes Martins. **Estudo sobre a eficácia da abordagem humanizada a tentativas de suicídio realizada pelo Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Estado de São Paulo**. São Paulo: PMESP, 2023a.

MUNIZ, Orleiso Ximenes; et al. A segurança pública na prevenção e Abordagem a vítimas de tentativa de Suicídio. In: **Saúde coletiva: Mudanças, necessidades e embates entre sociedade e estado**. Ponta Grossa - PR: Atena, 2022. p. 21-28. Disponível em: <https://atenaeditora.com.br/catalogo/ebook/saude-coletiva-mudancas-necessidades-e-embates-entre-sociedade-e-estado-2>. Acesso em 04 abr. 2025.

SÃO PAULO. Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Estado de São Paulo. **Manual de procedimentos operacionais para o atendimento a ocorrências de tentativas de suicídio**. Revisão 2024. São Paulo: CBPMESP, 2024.

SILVA, Neil Martins da. **Análise dos procedimentos adotados nas ocorrências de crise de autoextermínio pelo CBMDF**. Brasília: CBMDF: 2019. Disponível em: <https://biblioteca.cbm.df.gov.br/jspui/handle/123456789/67>. Acesso em 25 mar. 2025.

STORINO, Bárbara Diniz; et al. Atitudes de profissionais da saúde em relação ao comportamento suicida. In: **Cadernos Saúde Coletiva 2018**. Rio de Janeiro. v. 26, n. 4, p. 369-377, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/PBG5mTwvVWyp88wrM-gHrrkh/?lang=pt>. Acesso em 25 mar. 2025.

TIBOLA, Fernanda Sebastiani. **Proposta de Doutrina de Abordagem Técnica à Tentativas de Suicídio no CBMSC**. Florianópolis : CEBM, 2019. Disponível em: <https://cbm.sc.gov.br/index.php/biblioteca/trabalhos-academicos/tcc-ccem/category/19-ccem-2019?start=20>. Acesso em 01 abr. 2025.

WAGNER, Gabriela Arantes; DE ALMEIDA, Tiago Regis Franco. **Tentativas de suicídio atendidas pelo Corpo de Bombeiro da Polícia Militar do Estado de São Paulo**. São Paulo: UNIFESP, 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Preventing suicide: how to start a survivor's group**. Geneva: WHO; IASP, 2008. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789241597067>. Acesso em 11 out. 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Preventing Suicide: a Global Imperative**. Genebra: WHO, 2014. Disponível em: <https://iris.who.int/handle/10665/131056>. Acesso em 10 out. 2025.